

Editorial

Vivemos em um período de profundo descontentamento com os padrões socioeconômicos existentes na maioria dos países do mundo e assistimos, estarrecidos, ao crescimento do nacionalismo, populismo, fascismo e ódio entre os indivíduos. A crise dos refugiados na Europa e os últimos acontecimentos políticos nos países das Américas marcam um momento de ressignificação dos direitos humanos como mais importante corrente filosófico-política do último século, na medida em que as nossas obrigações morais mais básicas de assistência ao próximo e luta pelos valores do Estado de Direito e dos Direitos Fundamentais parecem ter sido colocadas em xeque.

O volume 7, número único, (2016) da Hendu, Revista Latino-americana de Direitos Humanos, busca contribuir para uma reconstrução normativa dos direitos humanos a partir da consciência histórica do reconhecimento do Outro na América Latina. Os trabalhos publicados são, em boa parte, um legado dos debates do “II Seminário Internacional Pós-colonialismo, Pensamento Descolonial e Direitos Humanos na América Latina”, realizado na Universidade do Vale do Rio Sinos em abril de 2017. A maioria dos textos, destarte, apresenta críticas antropológicas, sociológicas, filosóficas, pedagógicas e jurídicas à suposta neutralidade e universalidade dos direitos humanos, propondo, por conseguinte, a sua reconstrução normativa a partir da experiência do Outro na América Latina e das dificuldades históricas de nossos povos.

Como é da tradição da revista Hendu, os direitos humanos são pensados a partir das vivências latino-americanas, que não são tomadas por meros acidentes ao conceito geral de direitos humanos, mas, ao revés, o constituem, transformando o seu sentido na práxis cotidiana de sua negação em nossos países. As palavras de Costas Douzinas, em seu artigo “Sete Teses sobre os Direitos Humanos”, publicado nesta edição da Hendu, formam a premissa de muitos dos artigos: “A ideia de ‘humanidade’ não tem significado fixo, nem pode agir como fonte de regras morais ou legais”.

Por fim, agradeço, muitíssimo, à professora Fernanda Bragato e ao professor Antonio Maués pelo apoio incondicional à revista. Agradeço, igualmente, a Henrique Corrêa pelo trabalho incansável na construção deste volume.

Saulo Monteiro Martinho de Matos

Editor